

Sergio●

Camargo●

e Hélio●

Mel● — Dois●

Aspectos●

da

Modernidade●

Brasileira

Sergio●

Camargo●

e Hélio●

Melo● — Dois●

Aspectos●

da

Modernidade●

Brasileira

Sergio Camargo e Hélio Melo —

Dois Aspectos da Modernidade Brasileira

Gabriel Pérez-Barreiro,
curador

Os artistas abstratos modernos há muito se interessam pela arte “exótica”, folclórica ou “naif”. Embora algumas dessas relações tenham sido consideradas apropriações, elas são, no entanto, uma parte importante da história da arte moderna. Vassily Kandinsky era fascinado pela pintura em vidro da Baviera, Pablo Picasso pela arte tribal africana, Josef Albers por trabalhos pré-colombianos com pedra e penas, Ben Nicholson pela obra do pescador da Cornualha Alfred Wallis, entre muitos outros exemplos. Neste estande apresentamos um dos maiores artistas abstratos modernos do Brasil, Sergio Camargo, e sua paixão pela obra do seringueiro autodidata Hélio Melo, do estado do Acre. Camargo coletou mais de vinte obras de Melo durante sua vida e publicou diversos textos sobre seu trabalho. ¶ Hélio Melo foi um artista, escritor e músico, que desenvolveu sozinho todas as suas habilidades. Relativamente pouco se sabe de sua vida e obra, e poucos trabalhos sobreviveram (muito graças ao colecionismo de Camargo). Ele também publicou textos em que falava com paixão sobre a necessidade de preservar o ecossistema amazônico.¹ Melo foi um dos muitos milhares de brasileiros que alimentaram o apetite insaciável do mundo pela borracha, indo de árvore em árvore para ‘ordenhar’ a seiva esculpindo padrões geométricos na casca (processo visível em muitas de suas obras). Melo aprendeu a pintar sozinho, usando pigmentos feitos de folhas, galhos e bagas. Suas obras documentam o cotidiano do seringueiro, mas também suas visões místicas de espíritos animais antropomórficos na selva. ¶ Sergio Camargo foi um membro fundamental da geração pioneira de artistas abstratos que surgiram no Brasil na década de 1950. Formado na Argentina ao lado de Lucio Fontana, voltou ao Brasil no momento em que o movimento da Arte Concreta ganhava destaque após a primeira Bienal de São Paulo (1951). Camargo logo se consagrou como um dos principais artistas da nova linguagem, embora se abstinhasse de integrar os diferentes grupos de jovens artistas, preferindo manter uma prática independente. Na década de 1960, ele começou a desenvolver seus relevos de madeira característicos, que lhe renderam atenção internacional, expondo em Londres, Paris, Itália e outros lugares. ¶ Ao apresentar esses dois artistas juntos, esperamos lançar luz sobre as contradições dinâmicas da modernidade brasileira: em um extremo temos o paradigma desenvolvimentista urbano da abstração geométrica que ganhou reconhecimento internacional nas últimas décadas, com grandes exposições e aquisições por grandes museus. Do outro, temos as tradições duradouras do interior do Brasil, onde as culturas antigas e modernas coexistem de formas às vezes conflitantes. Ao mostrar esse diálogo entre ambas as tradições, esperamos desafiar essas categorias rígidas, mostrando como elas eram talvez mais permeáveis e codependentes do que se pensava anteriormente. ¶ Embora claramente pertencentes a mundos muito diferentes, podemos, no entanto, encontrar pontos de

ligação entre os dois artistas. Quando Camargo escreveu sobre a obra de Melo, ele mencionou sua “imanência complexa de luz suntuosa” e descreveu seu domínio da luz mutante do dia amazônico. O interesse primordial de Camargo era também a transitoriedade da luz, expressa em seus relevos em madeira, cuja seleção é apresentada aqui. O crítico britânico Guy Brett, em um texto clássico sobre Camargo, descreveu a experiência de conviver com um relevo de Camargo e observar como ele captava e esculpia a mudança da luz do dia em seu apartamento em Londres.² Em ambos os casos, em contextos radicalmente diferentes, temos dois artistas engajados na tentativa de registrar a natureza transitória da vida e da experiência: um através da abstração geométrica e outro através da filtragem da luz na selva e as rotinas duras do trabalho físico extremo. ¶ Podemos compreender o interesse de Camargo por Melo dialogando com outros fenômenos da história da arte brasileira. O engajamento crítico de Mário Pedrosa com o hospital psiquiátrico Dom Pedro I no Engenho de Dentro na década de 1940 é um exemplo de como a arte dos pacientes poderia ser entendida como a expressão da “necessidade vital” de fazer imagens que Pedrosa identificava como inerentes ao condição humana. Outros artistas da geração de Camargo, como Almir Mavignier, Abraham Palatnik ou Geraldo de Barros, ficaram fascinados com as obras de artistas como Emygdio, Raphael ou Artur Amora que produziam fora das redes comerciais ou institucionais da arte moderna. Como argumenta Kaira Cabañas, esse encontro foi central para o desenvolvimento da arte moderna brasileira.³ Podemos encontrar exemplos semelhantes na coleção de Art Brut de Dubuffet, ou na obsessão de Willys de Castro por artistas africanos e indígenas. ¶ À medida que revisamos as categorias gerais e os vícios do projeto modernista, essas conversas inesperadas servem para nos lembrar que a arte visual é uma linguagem dinâmica, sujeita a suas próprias morfologias e obsessões. Os artistas encontrarão inspiração ao seu redor e incorporarão influências de maneiras que não responderiam necessariamente a um programa cultural pré-determinado. Arte é um meio de contradições e mal-entendidos criativos. Muitas das histórias que contamos a nós mesmos sobre como e por que os artistas fazem arte de uma certa maneira podem ser contestadas quando olhamos de perto para o que eles próprios estavam vendo e como incorporaram a arte de outros em seus próprios trabalhos. Melo e Camargo, juntos, representam uma forma mais completa e dinâmica de entender a tensão e as contradições do projeto modernista, tensões que eles mesmos certamente conheciam muito bem.

1. Sergio Camargo, “A propósito de Hélio Holanda de Melo, ou a beleza da luz observada”, citado em Lissette Lagnado e Adriano Pedrosa (eds.) 27 Bienal de São Paulo (São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, 2006), 134 • 2. Guy Brett, “Sergio Camargo”, em *Sergio Camargo: Liber Albus* (São Paulo: Cosac & Naify, 2015) • 3. Kaira Cabañas, *Learning from Madness* (Princeton: Princeton University Press, 2018).

Sergio Camargo and Hélio Melo —

Two Aspects of Brazilian Modernity

Gabriel
Pérez-Barreiro,
curator

Modern abstract artists have long been interested in 'outsider,' folk, or 'naïve' art. Although some of these relationships have been criticized as appropriations, they are an essential part of the story of modern art. Vassily Kandinsky was fascinated by Bavarian glass painting, Pablo Picasso by African Tribal Art, Josef Albers by Pre-Columbian stone and feather work, and Ben Nicholson by the work of the Cornish fisherman Alfred Wallis, among many other examples. In this booth, we present one of Brazil's foremost abstract modern artists, Sergio Camargo, and his passion for the work of the self-taught rubber-tapper Hélio Melo from the state of Acre. Camargo collected more than twenty works by Melo during his lifetime and published texts on his work. ¶ Hélio Melo was an artist, writer, and musician who taught himself all his skills. Little is known about his life and work, and few pieces have survived (many thanks to Camargo's collecting). He also self-published texts in which he spoke passionately of the need to preserve the Amazonian ecosystem. Melo was one of the many thousands of Brazilians who served the world's insatiable appetite for rubber, going from tree to tree to 'milk' the sap by carving geometric patterns into the bark (a process visible in many of his works). Melo taught himself to paint, using pigments made from leaves, branches, and berries. His works document the everyday life of the rubber-tapper but also his mystical visions of animal-humanoid spirits in the jungle. ¶ Sergio Camargo was a key member of the pioneering generation of abstract artists in Brazil in the 1950s. Having trained in Argentina alongside Lucio Fontana, he returned to Brazil just as the Concrete Art movement gained prominence after the first São Paulo Biennial (1951). Camargo soon established himself as one of the leading artists of the new language. However, he refrained from joining the different groups of young artists, preferring to maintain an independent practice. In the 1960s, he began to develop his characteristic wood reliefs, which gained him international attention, showing in London, Paris, Italy, and elsewhere. ¶ By presenting these two artists together, we hope to shed light on the dynamic contradictions of Brazilian modernity. At one extreme, the urban developmentalist paradigm of geometric abstraction has gained international recognition over the last decades, with major exhibitions and acquisitions at major museums. On the other, we have the enduring traditions of the interior of Brazil, where ancient and modern cultures co-exist in sometimes conflictive ways. By showing this dialogue between both practices, we hope to challenge these rigid categories, showing how they were perhaps more permeable and co-dependent than previously thought. ¶ While belonging to very different worlds, we can find points of connection between the two artists. When Camargo wrote of

Melo's work, he mentioned his "complex immanence of sumptuous light" and described his mastery of the changing light of the Amazonian day.¹ Camargo's primary interest was also the transitory nature of light, as expressed in his wood reliefs, a selection of which is presented here. In a classic text on Camargo, the British critic Guy Brett described the experience of living with a Camargo relief and observing how it captured and sculpted the changing light of the day in his apartment in London.² In both cases, in radically different contexts, we have two artists engaged in the attempt to record the transient nature of life and experience: one through geometric abstraction and the other through the filtering of light in the jungle and the harsh routines of demanding physical work. ¶ We can understand Camargo's interest in Melo in dialogue with other phenomena in Brazilian art's history. Mário Pedrosa's critical engagement with the psychiatric hospital Dom Pedro I in Engenho de Dentro in the 1940s is an example of how the art of the patients could be understood as the expression of the 'necessidade vital' (vital necessity) to make images that Pedrosa identified as inherent to the human condition. Other artists of Camargo's generation, like Almir Mavignier, Abraham Palatnik, or Geraldo de Barros, were fascinated with the works of artists like Emygídio, Raphael, or Artur Amora who produced outside the commercial or institutional networks of modern art. As Kaira Cabañas has argued, this encounter was central to the development of Brazilian modern art.³ We can find similar examples in Dubuffet's Art Brut collection or Willys de Castro's obsession with African and indigenous artists. ¶ As we revise the overall categories and vices of the modern project, these unexpected conversations remind us that visual art is a dynamic language, subject to its morphologies and obsessions. Artists will find inspiration all around them and incorporate influences in ways that do not necessarily respond to a pre-determined cultural program. Art is a project of contradictions and creative misunderstandings. Many of the stories we tell ourselves about how and why artists make art a certain way can be challenged once we look closely at what they were looking at and how they incorporated the art of others into their works. Together, Melo and Camargo represent a more complete and dynamic way of understanding the tension and contradictions of the modern project, tensions that they were undoubtedly very aware of.

1. Sergio Camargo, "A propósito de Hélio Holanda de Melo, ou a beleza da luz observada", quoted in Lissette Lagnado and Adriano Pedrosa (eds.) 27 Bienal de São Paulo (São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, 2006), 134 • 2. Guy Brett, "Sergio Camargo," in *Sergio Camargo: Liber Albus* (São Paulo: Cosac & Naify, 2015) • 3. Kaira Cabañas, *Learning from Madness* (Princeton: Princeton University Press, 2018).

Sergio Camargo

Sergio de Camargo (8 de abril de 1930 – 1990) foi um autor de esculturas e baixos-relevos nascido no Rio de Janeiro, Brasil. Sergio De Camargo estudou na Academia Altamira em Buenos Aires com Emilio Pettoruti e Lucio Fontana. Camargo também estudou filosofia na Sorbonne em Paris. Em uma longa viagem pela Europa, em 1948, Camargo conheceu Brâncuși, Arp, Henri Laurens e Georges Vantongerloo. Sergio Camargo expôs uma versão em relevo de sua escultura Homenagem à Brancusi em uma sala especial da 33ª Bienal de Veneza. Expôs trabalhos em inúmeras exposições internacionais, incluindo a Bienal de São Paulo de 1965 (onde ganhou medalha de ouro), a Bienal de Veneza de 1966 e a Documenta de 1968 em Kassel. Sergio de Camargo faleceu no Rio de Janeiro em 1990. ¶ No início de sua carreira na década de 1960, Sergio Camargo estabelece um diálogo crítico e atento com as ideias construtivistas da década anterior. Comparado aos princípios concretistas, o

geometrismo na obra de Sergio Camargo é mais empírico e intuitivo, com um ar intimista que contrasta com o racionalismo concreto. Ele abandonou gradualmente todos os elementos que pudessem dispersar ou obscurecer a questão central de suas esculturas: a forma pura. Seu trabalho se concentra em processos concisos e contínuos de exploração e combinação de elementos como cilindros, cubos e retângulos. A partir da década de 1970, utiliza quase exclusivamente mármore de Carrara em suas obras. A cor branca predomina, permitindo que o movimento, equilíbrio, ritmo e tensão de suas esculturas e relevos venham à tona. Produziu diversas obras para espaços públicos, entre elas: o Muro Estrutural do Palácio do Ministério das Relações Exteriores em Brasília; o Tríptico para o Banco do Brasil de Nova York; a coluna Tributo a Brancusi para a Bordeaux Medical School, França; a escultura na Praça da Sé, em São Paulo, e um monumento para o Parque da Catacumba, no Rio de Janeiro.



Sergio de Camargo (April 8, 1930 – 1990) was a sculptor and relief maker born in Rio de Janeiro, Brazil. Sergio De Camargo studied at the Academia Altamira in Buenos Aires under Emilio Pettoruti and Lucio Fontana. Camargo also studied philosophy at the Sorbonne in Paris. On a lengthy trip through Europe in 1948, Camargo met Brâncuși, Arp, Henri Laurens, and Georges Vantongerloo. Sergio Camargo exhibited a relief version of his sculpture Homenagem à Brancusi (Tribute to Brancusi) in a particular room at the 33rd Venice Biennale. Sergio de Camargo showed work at numerous international exhibitions, including the 1965 São Paulo Biennale (where he won a gold medal), the 1966 Venice Biennale, and the 1968 Documenta in Kassel. Sergio de Camargo died in Rio de Janeiro in 1990. ¶ At the beginning of his career in the 1960s, Sergio Camargo establishes a critical and attentive dialogue with the constructivist ideas of the previous decade.

Compared to the concretist principles, the geometrism in Sergio Camargo's work is more empirical and intuitive, with an intimate air that contrasts with concrete rationalism. He gradually abandoned all elements that might disperse or obscure the issue central to his sculptures: pure form. His work focuses on concise and continuous processes of exploiting and combining elements such as cylinders, cubes, and rectangles. White color predominates, allowing his sculptures' movement, balance, rhythm, tension, and reliefs to come to the fore. From the 1970s onwards, he used almost exclusively Carrara marble in his artwork. He produced several works for public spaces, including the Structural Wall for the Palace of the Ministry of Foreign Affairs in Brasilia; the Triptych for the Bank of Brazil of New York; the Tribute to Brancusi column for Bordeaux Medical School, France; the sculpture in Sé Square, Sao Paulo, and a monument for the Catacumba Park, Rio de Janeiro.

Hélio Melo

Hélio Holanda Melo (20 de julho de 1926 – 2001) foi um artista plástico, compositor, músico e escritor, nascido em Vila Antimari, Boca do Acre, no Estado do Amazonas. Hélio Melo trabalhou como seringueiro em Boca do Acre, emprego no qual realizava tarefas árduas que envolviam desde a extração até o transporte do produto das seringueiras. Em meio a esta aridez, Hélio Melo encontrou inspiração e referências para se tornar escritor, artista, compositor, e músico, sempre como autodidata. Foi também, catraieiro, na travessia de pessoas entre as margens do rio Acre, barbeiro e vigia. ¶ Em sua obra literária, narrou suas experiências, combinando um imaginário pessoal com aspectos peculiares da cultura amazônica, como lendas, histórias fantásticas e fatos. Importante salientar que eram cartilhas didáticas com o intuito de preservar o conhecimento sobre a história da borracha na região e a cultura amazônica em geral. Melo cursou até a terceira série do 1º grau, e aos oito anos, já desenhava, como pintor autodidata, utilizando o nanquim e tintas naturais que preparava a partir

do sumo que extraía de plantas. Viveu sua infância e juventude nos seringais Floresta e Senápolis, e deixou o seringal aos 33 anos de idade. ¶ O universo amazônico também aparece em sua produção plástica, que traz inúmeras referências cifradas aos mitos, personagens e costumes da floresta, aprendidos nos anos em que o artista viveu e trabalhou na mata. Em seus desenhos e pinturas, retrata o simbolismo do seringueiro, marcado pelo aprendizado com a natureza e com os indígenas. Interpreta o cotidiano percorrido pelo imaginário amazônico, destacando a dimensão simbólica dos conflitos sociais e ecológicos da região. ¶ Em 2006, a obra de Hélio Melo ganhou uma sala especial na 27ª Bienal Internacional de São Paulo. Está presente no acervo do Museu de Arte do Rio (MAR) por meio de quatro importantes desenhos doados em 2013. Esses desenhos participaram da exposição Pororoca nesse museu carioca em 2014. Consolidado como o artista mais destacado do Acre no Brasil, em sua homenagem o governo do Acre criou o Teatro Hélio Melo.



Hélio Holanda Melo (July 20, 1926 - 2001) was an artist, composer, musician, and writer, born in Vila Antimari, Boca do Acre, state of Amazonas. Hélio Melo worked as a rubber tapper in the state of Acre, where he performed arduous tasks that involved everything from extracting to transporting the product of rubber trees. He was also a "catraieiro," a trawlerman, crossing people between the banks of Acre River, a barber, and a watchman. Amidst this aridity, Hélio Melo found inspiration and references to become a writer, artist, composer, and musician, always self-taught. ¶ In his literary work, he narrated his experiences, combining a personal imaginary with particular aspects of the Amazon culture, such as legends, fantastic stories, and facts. It is important to note that these were didactic primers to preserve knowledge about the history of rubber in the region and Amazonian culture in general. Melo studied up to the third grade, and at the age of eight, he was already drawing, as a self-taught painter, using Indian ink and natural paints that he prepared from the juice he extracted

from plants. He lived his childhood and youth in the Floresta and Senápolis rubber plantations and left the rubber plantation at the age of thirty-three. ¶ In his drawings and paintings, he portrays the symbolism of the rubber tapper, marked by learning from nature and the indigenous people. He interprets the daily life that runs through the Amazonian imaginary, highlighting the symbolic dimension of the social and ecological conflicts in the region. The Amazon universe also appears in his plastic production, which brings numerous ciphered references to myths, characters, and customs of the forest learned during the years in which the artist lived and worked in the woods. ¶ In 2006, Hélio Melo's work won a special room at the 27th São Paulo International Biennial. He is present in the Museum of Art of Rio (MAR) collection through four essential drawings donated in 2013. These drawings participated in the exhibition Pororoca in this Rio de Janeiro Museum in 2014. Consolidated as the most prominent Acre artist in Brazil, the Acre government created the Teatro Hélio Melo in his honor.

HÉLIO MELO

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

1980

- Serviço Social do Comércio (SESC), Rio Branco, Acre, Brasil
- Serviço Social do Comércio (SESC), Galeria de Arte da Tijuca, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

1981

- Casa de Cultura de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil
- Serviço Social do Comércio (SESC), Recife, Pernambuco Brasil
- Galeria Sérgio Millet, Fundação Nacional das Artes (FUNARTE), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil
- Feira da Providência, Universidade Santa Úrsula, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

1982

- Serviço Social do Comércio (SESC), Rio Branco, Acre, Brasil

1983

- Serviço Social do Comércio (SESC), Rio Branco, Acre, Brasil
- Serviço Nacional de Comércio, Rio Branco, Acre, Brasil
- Fundação Cultural do Acre, Rio Branco, Acre, Brasil

1984

- Fundação Cultural do Acre, Rio Branco, Acre, Brasil
- Serviço Nacional de Comércio, Rio Branco, Acre, Brasil

1985

- Serviço Social do Comércio (SESC), Rio Branco, Acre, Brasil
- Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Acre, Brasil

1986

- Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, Rio Branco, Acre, Brasil
- Centro Nacional de Divulgação, Fundação Nacional das Artes (FUNARTE), Brasília, Brasil
- Galeria Artur Viana, Belém, Pará, Brasil

1987

- Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, Rio Branco, Acre, Brasil

1989

- Exposição na Prefeitura, São Paulo, São Paulo, Brasil

1992

- Galeria Sérgio Millet, Fundação Nacional das Artes (Funarte), Rio de Janeiro, Brasil
- Serviço Social do Comércio (SESC), Salvador, Bahia, Brasil
- Banco do Estado do Rio de Janeiro (BANERJ), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

1993

- Galeria Garibaldi Brasil, Rio Branco, Acre, Brasil

1994

- Serviço Social do Comércio (SESC), Rio Branco, Acre, Brasil

1996

- Serviço Social do Comércio (SESC), Rio Branco, Acre, Brasil

1999

- Serviço Social do Comércio (SESC), Rio Branco, Acre, Brasil

EXPOSIÇÕES COLETIVAS

1978

- Departamento de Atividades Culturais (DAC), Rio Branco, Acre, Brasil
- Centro de Artesanato, Rio Branco, Acre, Brasil

1979

- Fundação Cultural de Brasília, Distrito Federal, Brasil
- Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Brasil

1981

- Serviço Social do Comércio (SESC), Aracaju, Sergipe, Brasil
- 4º Salão Nacional de Artes Plásticas, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro – Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM/RJ)

1982

- Exposição no Salão Paranaense, Curitiba, Paraná, Brasil
- Mostra Brasileira de Desenho, Curitiba, Paraná, Brasil

1983

- Exposição de Desenho, Museu de Arte de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil
- Feira da Cultura Brasileira (Fundação Bienal), São Paulo, São Paulo, Brasil
- Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Acre, Brasil
- 5º Salão Nacional de Artes Plásticas, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil – Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM/RJ)
- Feira da Cultura, Curitiba, Paraná, Brasil

1984

- Serviço Social do Comércio (SESC), Brasília, Distrito Federal, Brasil
- Semana do Folclore, Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Acre, Brasil

1985

- 7º Salão Nacional de Artes Plásticas, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil – Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM/RJ)
- Encontro Nacional dos Seringueiros (Apresentação de música e desenhos), Brasília, Distrito Federal, Brasil
- XVII Salão Nacional de Arte Contemporânea de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil – Museu de Arte da Pampulha (MAP)

1986

- Encontro de Seringueiros em Xapuri, Xapuri, Acre, Brasil
- Feira dos Estados, Brasília, Distrito Federal, Brasil
- Serviço Social do Comércio do Carmo (SESC), São Paulo, São Paulo, Brasil
- Serviço Social do Comércio Rural (SESC), São Paulo, São Paulo, Brasil
- Feira de Santos, Santos, São Paulo, Brasil
- Nouveau Salon de Paris, Paris, França

1988

- Smithsonian Institution Museum (Sample Drawing), Washington, D.C., EUA

1989

- Encontro dos Povos da Floresta, Rio Branco, Acre, Brasil
- Fundação Chico Mendes, São Paulo, São Paulo, Brasil
- Escola de Artes Visuais do Parque Lage, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil
- Rio-Cine-Festival, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil
- Centro Missionário Diocesano, Chiesa de S. Cristoforo (Desenho de amostra), Luca, Itália
- Mostra de desenho em Verona, Itália
- Mostra de desenho em Florença, Itália
- Mostra de desenho em Roma, Itália
- Mostra de desenho em Pescara, Itália
- Exposição no Global Forum, Londres, Inglaterra

1990

- Exposição de desenhos, Xapuri, Acre, Brasil

1992

- Circo Voador, ECO92, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil
- Serviço Social do Comércio (SESC), Fortaleza, Ceará, Brasil

1994

- 2ª Bienal Brasileira de Arte Naif, Piracicaba, São Paulo, Brasil – SESC Piracicaba

1995

- Casa de Cultura, Brasília, Distrito Federal, Brasil
- Senado Federal, Brasília, Distrito Federal, Brasil
- Ministério da Cultura, Brasília, Distrito Federal, Brasil – Fundação Nacional das Artes (FUNARTE)
- Encontro Nacional dos Seringueiros, Brasília, Distrito Federal, Brasil
- Centro Cultural Marieta Telles Machado, Goiânia, Goiás, Brasil

1996

- Parque Chico Mendes, Rio Branco, Acre, Brasil
- Colégio São José, Rio Branco, Acre, Brasil
- Exposição Internacional Itinerante “Arte Neo- Amazônica”, Itália (Roma, Cremona, Mantova, Castel Goffredo, Grosseto)

1997

- Exposição “Empata do Seringueiro”, Brasília, Distrito Federal, Brasil

1998

- Exposição de Desenhos na Amazônia, Rio Branco, Acre, Brasil
- Exposição de Desenhos na inauguração da Casa Branca, Xapuri, Acre, Brasil

1999

- Exposição durante o Curso de Enfermagem, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil
- Museu da Vida, Espaço Cultural Correios, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil
- Colégio de Aplicação, Rio Branco, Acre, Brasil
- Teatrão, Fórum do Idoso, Celebração do Idoso, Rio Branco, Acre, Brasil

EXPOSIÇÕES COLETIVAS PÓSTUMAS

2006

- 27ª Bienal Internacional de São Paulo, São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil

2010

- “Amazon, The Art”, Vila Velha, Espírito Santo, Brasil – Museu Vale

2012

- “Amazônia, Ciclos da Modernidade”, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil – Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB Rio)

2014

- “Pororoca”, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil – Museu de Arte do Rio (MAR)

2021

- “Realce” (obras de coleção), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil – Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM/RJ)

PRÊMIOS

1988

- Medalha de Mérito Cultural, conferida pela Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Acre, Brasil

1989

- Medalha de Honra ao Mérito, conferida pelo Colégio Acreano, Rio Branco, Acre, Brasil

MUSEUS E COLEÇÕES PÚBLICAS

- Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP). São Paulo, São Paulo, Brasil
- Museu de Arte do Rio (MAR). Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil
- Museu da Borracha. Rio Branco, Acre, Brasil
- Parque Ambiental Chico Mendes. Rio Branco, Acre, Brasil

PUBLICAÇÕES

- História da Amazônia
- A Experiência do Caçador e os Mistérios da Caça
- Os mistérios da floresta
- Os mistérios dos pássaros
- Os Mistérios de Peixes e Répteis
- Via Sacra na Amazônia
- Como salvar nossa floresta

HÉLIO MELO

INDIVIDUAL EXHIBITIONS

1980

- Social Service for Commerce (SESC), Rio Branco, Acre, Brazil
- Social Service for Commerce (SESC), Tijuca Art Gallery, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brazil

1981

- Pernambuco Culture House, Recife, Pernambuco, Brazil
- Social Service for Commerce (SESC), Recife, Pernambuco Brazil
- Sérgio Millet Gallery, National Arts Foundation (FUNARTE), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brazil
- Providence Fair, Universidade Santa Ursula, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brazil

1982

- Social Service for Commerce (SESC), Rio Branco, Acre, Brazil

1983

- Social Service for Commerce (SESC), Rio Branco, Acre, Brazil
- National Service of Commerce, Rio Branco, Acre, Brazil
- Cultural Foundation of Acre, Rio Branco, Acre, Brazil

1984

- Cultural Foundation of Acre, Rio Branco, Acre, Brazil
- National Service of Commerce, Rio Branco, Acre, Brazil

1985

- Social Service for Commerce (SESC), Rio Branco, Acre, Brazil
- Federal University of Acre, Rio Branco, Acre, Brazil

1986

- National Service for Commercial Learning, Rio Branco, Acre, Brazil
- National Dissemination Center, National Arts Foundation (FUNARTE), Brasília, Brazil
- Artur Viana Gallery, Belém, Pará, Brazil

1987

- National Service for Commercial Learning, Rio Branco, Acre, Brazil

1989

- Exhibition at the City Hall, São Paulo, São Paulo, Brazil

1992

- Sérgio Millet Gallery, National Arts Foundation (Funarte), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brazil
- Social Service for Commerce (SESC), Salvador, Bahia, Brazil
- State Bank of Rio de Janeiro (BANERJ), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brazil

1993

- Gallery Garibaldi Brasil, Rio Branco, Acre, Brazil

1994

- Social Service for Commerce (SESC), Rio Branco, Acre, Brazil

1996

- Social Service for Commerce (SESC), Rio Branco, Acre, Brazil

1999

- Social Service for Commerce (SESC), Rio Branco, Acre, Brazil

COLLECTIVE EXHIBITIONS

1978

- Department of Cultural Activities (DAC), Rio Branco, Acre, Brazil
- Craft Center, Rio Branco, Acre, Brazil

1979

- Cultural Foundation of Brasília, Distrito Federal, Brazil
- Federal University of Acre, Rio Branco, Brazil

1981

- Social Service for Commerce (SESC), Aracaju, Sergipe, Brazil
- 4th National Plastic Arts Salon, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro – Modern Art Museum of Rio de Janeiro (MAM/RJ)

1982

- Exhibition at Salão Paranaense, Curitiba, Paraná, Brazil
- Brazilian Drawing Exhibition, Curitiba, Paraná, Brazil

1983

- 17th National Salon of Contemporary Art of Belo Horizonte, Minas Gerais, Brazil – Pampulha Art Museum (MAP)

1983

- Drawing Exhibition, Belo Horizonte Museum of Art, Minas Gerais, Brazil
- Brazilian Culture Fair (Bienal Foundation), São Paulo, São Paulo, Brazil
- Federal University of Acre, Rio Branco, Acre, Brazil
- 5th National Plastic Arts Salon, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brazil – Modern Art Museum of Rio de Janeiro (MAM/RJ)
- Culture Fair, Curitiba, Paraná, Brazil

1984

- Social Service for Commerce (SESC), Brasília, Federal District, Brazil
- Folklore Week, Federal University of Acre, Rio Branco, Acre, Brazil

1985

- 7th National Salon of Plastic Arts, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brazil – Modern Art Museum of Rio de Janeiro (MAM/RJ)
- National Meeting of Rubber Tappers (Presentation of music and drawings), Brasília, Federal District, Brazil
- 17th National Salon of Contemporary Art of Belo Horizonte, Minas Gerais, Brazil – Pampulha Art Museum (MAP)

1986

- Meeting of Rubber Tappers in Xapuri, Xapuri, Acre, Brazil
- States Fair, Brasília, Federal District, Brazil
- Social Service of Commerce of Carmo (SESC), São Paulo, São Paulo, Brazil
- Social Service of Rural Commerce (SESC), São Paulo, São Paulo, Brazil
- Santos Fair, Santos, São Paulo, Brazil
- Nouveau Salon de Paris, Paris, France

1988

- Smithsonian Institution Museum (Sample Drawing), Washington, D.C., USA

1989

- Meeting of Forest Peoples, Rio Branco, Acre, Brazil
- Chico Mendes Foundation, São Paulo, São Paulo, Brazil
- Visual Arts School of Parque Lage, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brazil
- Rio-Cine-Festival, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brazil
- Diocesan Missionary Centre, Chiesa de S. Cristoforo (Sample drawing), Luca, Italy
- Drawing sample in Verona, Italy
- Drawing sample in Florence, Italy
- Drawing sample in Rome, Italy
- Drawing sample in Pescara, Italy
- Exhibition at the Global Forum, London, England

1990

- Exhibition of drawings, Xapuri, Acre, Brazil

1992

- Circo Voador, ECO92, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brazil
- Social Service of Commerce (SESC), Fortaleza, Ceará, Brazil

1994

- 2nd Brazilian Biennial of Naif Art, Piracicaba, São Paulo, Brazil – SESC Piracicaba

1995

- Casa de Cultura, Brasília, Federal District, Brazil
- Federal Senate, Brasília, Federal District, Brazil
- Ministry of Culture, Brasília, Federal District, Brazil – National Arts Foundation (FUNARTE)
- National Meeting of Rubber Tappers, Brasília, Federal District, Brazil
- Marieta Telles Machado Cultural Center, Goiânia, Goiás, Brazil

1996

- Chico Mendes Park, Rio Branco, Acre, Brazil
- Colégio São José, Rio Branco, Acre, Brazil
- International Traveling Exhibition “Neo-Amazonian Art”, Italy (Rome, Cremona, Mantova, Castel Goffredo, Grosseto)

1997

- Exhibition “Empate do Seringueiro”, Brasília, Federal District, Brazil

1998

- Exhibition of Drawings on the Amazon, Rio Branco, Acre, Brazil
- Exhibition of Drawings at the opening of the White House, Xapuri, Acre, Brazil

1999

- Exhibition during a Nursing Course, Natal, Rio Grande do Norte, Brazil
- Museum of Life, Correios Cultural Space, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brazil
- College of Application, Rio Branco, Acre, Brazil
- Teatrão, Elderly Forum, Celebration for the Elderly, Rio Branco, Acre, Brazil

POSTHUMOUS COLLECTIVE EXHIBITIONS

2006

- 27^a International Biennial of Sao Paulo, São Paulo, São Paulo, Brazil

2010

- “Amazon, The Art”, Vila Velha, Espírito Santo, Brazil – Museu Vale

2012

- “Amazon, Cycles of Modernity”, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brazil – Cultural Center of the Bank of Brazil (CCBB Rio)

2014

- “Pororoca”, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brazil – Museum of Art of Rio (MAR)

2021

- “Realce” (collection works), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brazil – Modern Art Museum of Rio de Janeiro (MAM/RJ)

AWARDS

1988

- Medal of Cultural Merit, conferred by the Federal University of Acre, Rio Branco, Acre, Brazil

1989

- Medal of Honor for Merit, conferred by Colégio Acreano, Rio Branco, Acre, Brazil

MUSEUMS AND PUBLIC COLLECTIONS

- Museum of Art of São Paulo Assis Chateaubriand (MASP). São Paulo, São Paulo, Brazil
- Museum of Art of Rio (MAR). Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brazil
- Museum of the Rubber. Rio Branco, Acre, Brazil
- Chico Mendes Environmental Park. Rio Branco, Acre, Brazil

PUBLICATIONS

- History of the Amazon
- The Hunter’s Experience to the Mysteries of the Hunt
- The Mysteries of the Forest
- The Mysteries of the Birds
- The Mysteries of Pisces and Reptiles
- Via Crucis in the Amazon
- How to save our Forest

Sergio Camargo

Sem título • *Untitled*
s.d.

mármore carrara •
carrara marble
156 × 42 × 42 cm



Sergio Camargo

Sem título • *Untitled*
s.d.

mármore • *marble*
32,5 × 50 × 50 cm



Sergio Camargo

Sem título • *Untitled*
s.d.

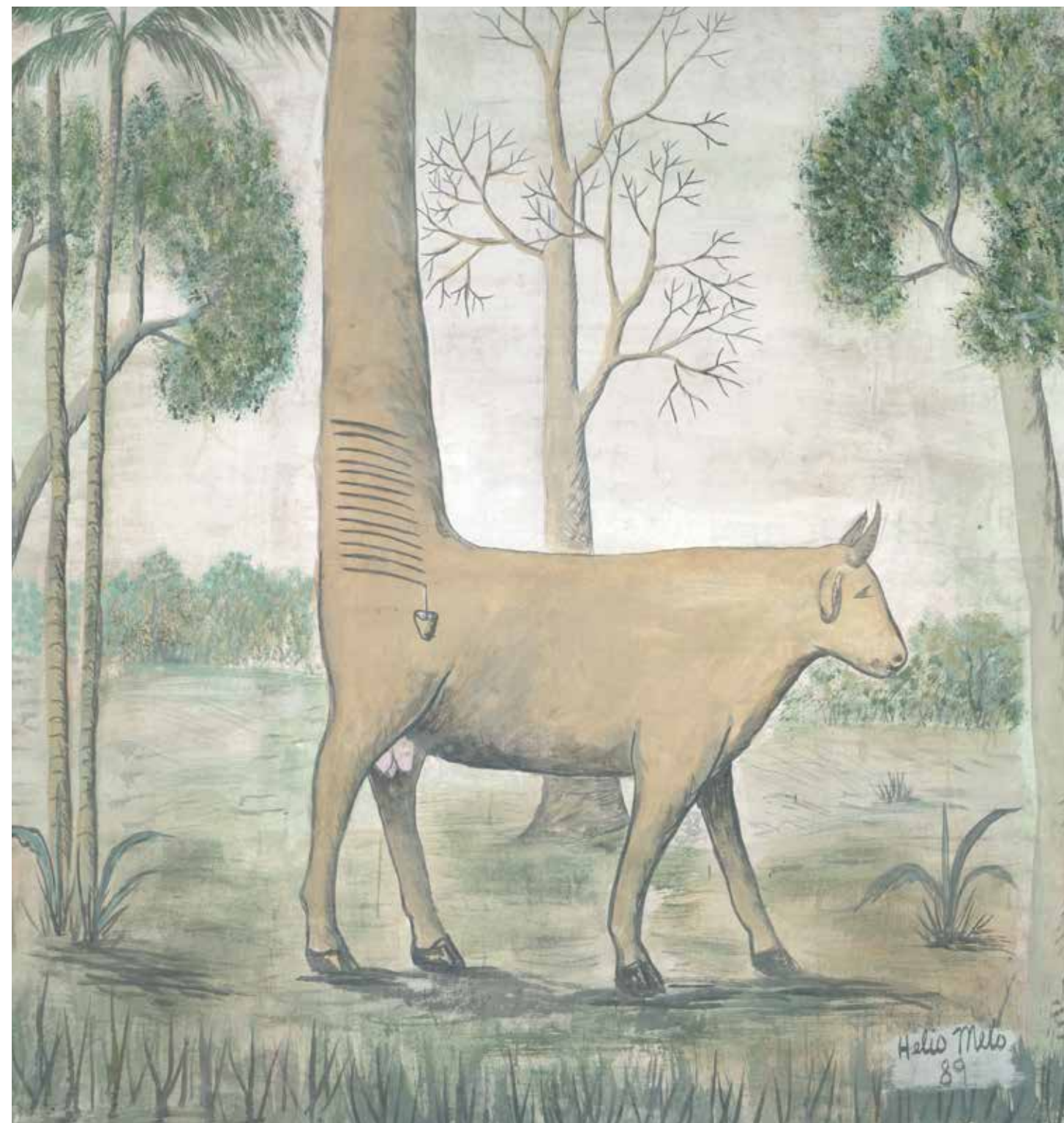
madeira policromada •
polychrome wood
32,5 × 63 × 24 cm



Hélio Melo

Sem título • *Untitled*
1989

nanquim e extrato
de folhas sobre tecido •
ink and leaves'
extract on fabric
148,5 × 140 cm



Sergio Camargo

Sem título • *Untitled*
1973

mármore carrara •
carrara marble
26 × 54 × 20 cm



Hélio Melo

Sem título • *Untitled*
1989

nanquim e extrato
de folhas sobre tecido •
ink and leaves'
extract on fabric
141,5 × 144,5 cm



Sergio Camargo

Relevo #124 • Relief #124
1966

madeira policromada •
polychrome wood
170 × 110 × 18 cm



Hélio Melo

Sem título • *Untitled*
1991

nanquim e extrato
de folhas sobre cartão •
ink and leaves' extract
on cardboard
17 × 16,3 cm



Hélio Melo

Sem título • *Untitled*
1985

nanquim e extrato
de folhas sobre cartão •
ink and leaves' extract
on cardboard
33,2 × 49,4 cm



Hélio Melo

Sem título • *Untitled*
1980

nanquim e extrato
de folhas sobre cartão •
ink and leaves' extract
on cardboard
21 × 33 cm



Hélio Melo

Sem título • *Untitled*
1997

nanquim e extrato
de folhas sobre cartão •
ink and leaves' extract
on cardboard
21,4 × 28,2 cm



Hélio Melo

Um pedaço da mata •
A piece of the jungle
1994

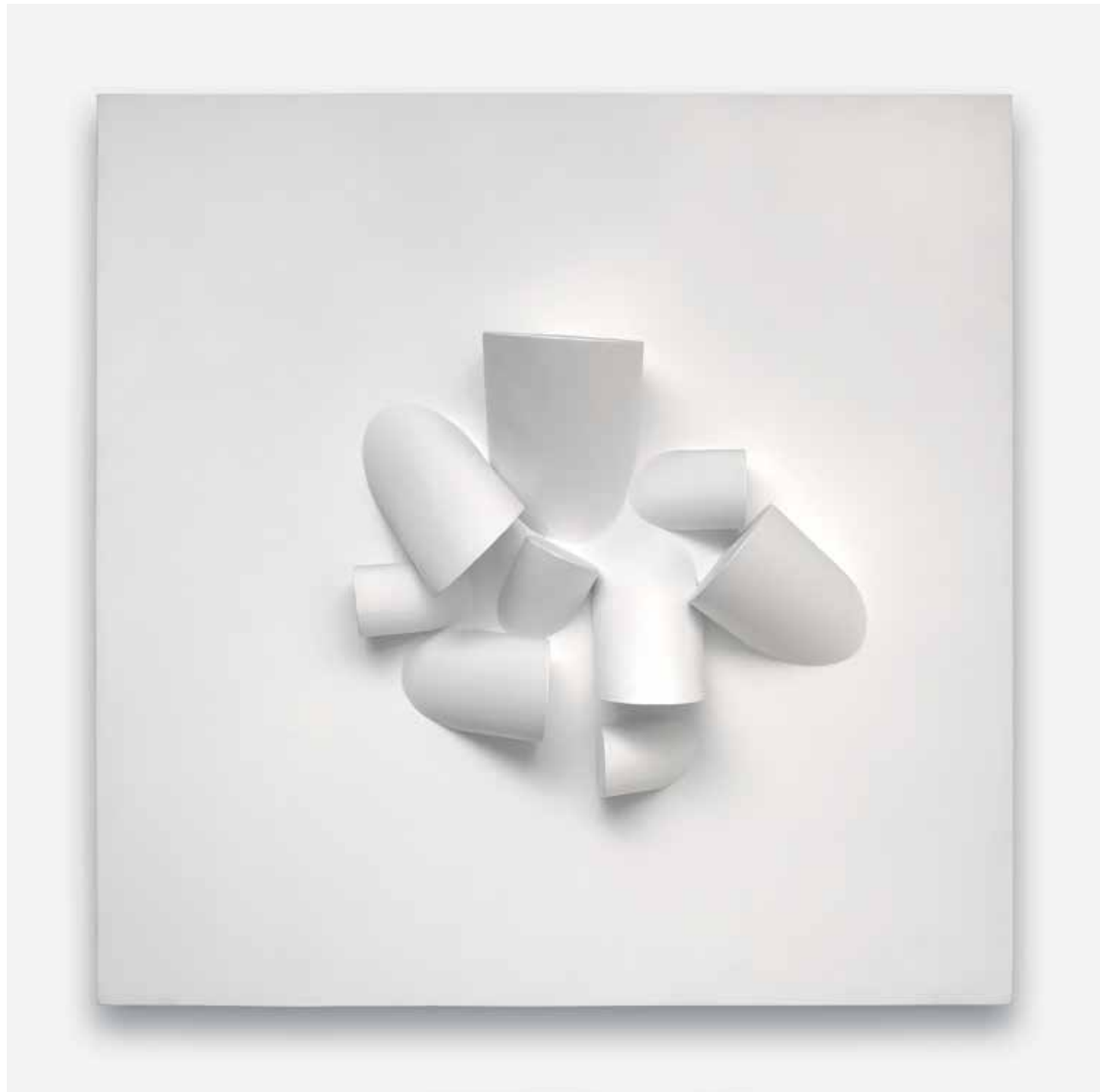
nanquim e extrato
de folhas sobre cartão •
ink and leaves' extract
on cardboard
25,5 × 34 cm



Sergio Camargo

Relevo #202 • *Relief #202*
1968

madeira policromada •
polychrome wood
100 × 100 × 31 cm



Hélio Melo

Sem título • *Untitled*
1994

nanquim e extrato
de folhas sobre cartão •
ink and leaves' extract
on cardboard
29,5 × 35 cm



Sergio Camargo

Relevo #120 • Relief #120
1966

madeira policromada •
polychrome wood
27 × 31,5 × 21,5 cm



Hélio Melo

Sem título • *Untitled*
1996

nanquim e extrato
de folhas sobre cartão •
ink and leaves' extract
on cardboard
31,1 × 36,3 cm



Hélio Melo

Sem título • *Untitled*
1992

nanquim e extrato
de folhas sobre cartão •
ink and leaves' extract
on cardboard
24,5 × 31 cm



Sergio Camargo

Sem título • *Untitled*
Dec. 1970

madeira policromada •
polychrome wood
50 × 50 × 3 cm



Hélio Melo

Caminho sem destino •
Path without destination
1980

nanquim e extrato
de folhas sobre papel •
ink and leaves'
extract on paper
21 × 27,5 cm



Sergio Camargo

Relevo #255 • *Relief #255*
1969

madeira policromada •
polychrome wood
80 × 80 × 6 cm



Sergio Camargo

Sem título • *Untitled*
1985

mármore • *marble*
90 × 15 × 12 cm



Hélio Melo

Sem título • *Untitled*
1996

nanquim e extrato
de folhas sobre papel •
ink and leaves'
extract on paper
25 × 35 cm



Realização

Realization
Almeida & Dale Galeria de Arte

Sócios-proprietários

Owner-partners
Antonio Almeida
Carlos Dale Junior

Diretora

Director
Erica Schmatz

Curadoria

Curatorship
Gabriel Pérez-Barreiro

Produção Executiva

Executive Production
Marina Bigardi
Tatiana Farias

Conservação e Museologia

**Conservation
and Museology**
Carollinne Akemy Miyashita
Carolina Tatani
Malu Villas Bôas
Sophia Maria Q. S. Donadelli

Design gráfico

Graphic Design
Celso Longo + Daniel Trench

Assistente de design gráfico

Graphic Design Assistant
Caterina Bloise

Projeto Expográfico

Exhibition Project
Alberto Reinngatz

Tradução Inglês

English translation
Heinar Maracy

Fotografia

Photography
Sergio Guerini

Comunicação

PR Team
Juliana Gola
Marcelo Ozorio

Pré-impressão e impressão

Prepress and printing
Ipsis Gráfica

Agradecimentos

Acknowledgment

Heitor Martins e Fernanda Feitosa
Renata de Paula David
Zeev Horovitz

Todos os esforços foram feitos para
identificar os detentores dos direitos
autorais das imagens aqui reproduzidas.
Eventuais falhas ou omissões serão
corrigidas em futuras edições. •
*Every effort has been made to identify
the copyright holders of the images
reproduced here. Any flaws or omissions
will be corrected in future editions.*

Este livro foi composto
na tipografia Poppins,
em papel Munken Lynx
120g/m².



ISBN 978-65-85036-01-6

